



O cérebro iluminado
A caridade é voluntária
Obreiros atentos



COMECE
pelo **COMEÇO**

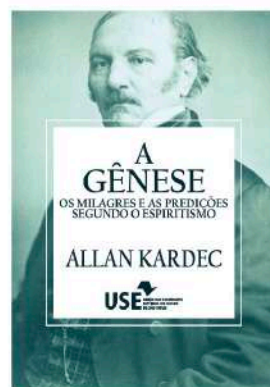
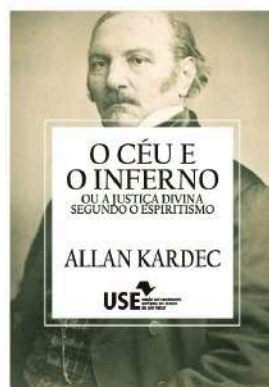
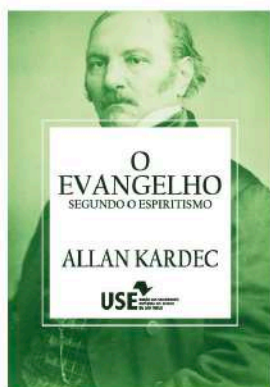
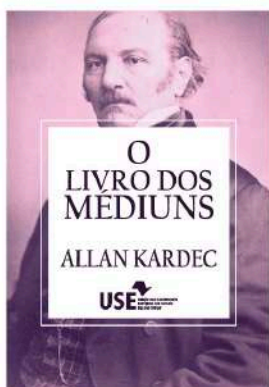
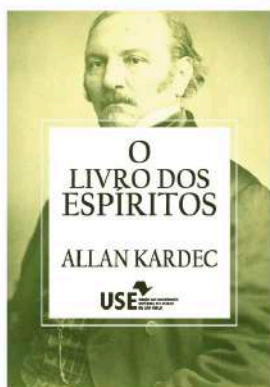
Allan Kardec

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

**INFORME-SE E
PARTICIPE DOS
GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

 respostas ao coração e à razão



PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!
Há uma passagem do Evangelho (Mateus 25:31-46) na qual Jesus enumera oportunidades de expressarmos nosso amor a Deus e não o fazemos.

Todos devem se lembrar do “tive fome e sede e não me deste de comer, ou de beber”. Porém, poucos de nós se lembram que a parábola também nos clamar a acolher estranhos, quando lemos: “... era forasteiro e não me acolhestes...”.

Algumas traduções do Evangelho de Mateus usam o termo “estrangeiro”, outras “estranho”, além de “forasteiro”.

O amor ao próximo ao qual nos chamou Jesus, traz um desafio aparentemente diferente. Literalmente, um estranho, ou estrangeiro não é nada próximo. Como somos mais próximos aos animais que dos anjos, como nos lembrou Emmanuel, nossa herança tribal fala alto. Não creio que haja muitos afortunados aqui na Terra que encontrem a paz e harmonia plena na sua família corporal. Ainda assim, menos ainda que aceitam pessoas mesmo próximas fisicamente que pensem diferente em termos de política, religião, ou qualquer outro tema que impacte nossa

vida em sociedade. De fato, nosso orgulho e egoísmo muito frequentemente impedem que ouçamos visões diferentes da nossa com atenção e vontade de ponderar realmente se estamos errados. Assim, acabamos ficando mais distantes uns dos outros.

Jesus, porém, nos pediu ainda mais que isso. Definiu claramente o próximo como o Samaritano, ou seja, a pessoa que vem de longe, com outra cultura, que pensa muito diferente. Para não deixar dúvidas, saudou a fé do centurião que lhe pediu um milagre a distância, e deixou claro mais de uma vez seu desprezo a rituais e formalismos, afirmando que as prostitutas e os cobradores de impostos chegarão mais rápido ao reino dos céus que os religiosos de sua época.

Esquecemos que somos todos estrangeiros nas terras onde vivemos, como descendentes de europeus, ou qualquer outro povo que expulsou os nativos da sua terra original. São raras as nações que não se enquadram nessa categoria. Aí, caímos em argumentos que incitam nossa pequenez moral, nosso orgulho, nosso medo, para nos acharmos

melhores agora frente a pessoas que necessitam de nosso apoio.

Esquecemos do chamamento ao amor ao próximo, ao forasteiro, à caridade material e espiritual.

Lembrando aos leitores que ao longo de 2026 pretendemos trazer reflexões que possam fortalecer a nós e o movimento espírita. Essa mensagem de hoje fala da necessidade de ouvir, de acolher aos estranhos e de pensarmos quem consideramos nosso próximo e a quem chamamos de estranhos. Não conseguiremos fortalecer o movimento se permanecermos tão divididos internamente, de tantas formas, daí nosso convite a fazermos uma reflexão sobre quais ações podemos tomar para diminuir nossas certezas, nossa arrogância e orgulho e aumentar nossa capacidade de apoiar verdadeiramente os povos e as pessoas diferentes de nós.

Caso você queira sugerir algum tema, por favor não hesite em escrever para contato@useisjc.org.br.

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 7
Deturpações internas na prática espírita
Orson Peter Carrara
- 9
A caridade é voluntária
Marco Milani
- 11
Obreiros atentos
Carlos Abranches
- 13
O cérebro iluminado - Parte 2
Robson Luiz Rocha
- 16
A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Setembro de 1858 - Nº 9
David Ascenço
- 18
Pestalozzi, educador da humanidade
Marcus de Mario
- 20
Inclusão social: construindo um mundo mais justo e fraterno
Paula Peres Chagas
- 21
Como Jesus conseguiu reanimar os discípulos na tragédia do Calvário?
Álvaro Augusto Vargas
- 23
Clube do Livro Espírita - Fevereiro de 2026
- 25
Aspas
- 27
Coluna Espírita
- 32
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

FEVEREIRO DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: Foto feita com o uso de
Inteligência Artificial apresentando o
cérebro humano.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*



CICLO DE PALESTRAS:

HÁBITOS E DISTRAÇÕES

23/Janeiro - Sexta-feira - 20h
LUCIANO JORGE

CE Seara de Luz
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A
Jardim Jussara – São José dos Campos

26/Janeiro – Segunda-feira – 20h
MAURÍCIO TOMÉ

CE Jesus de Nazaré
Rua Minas Gerais, 291
Vila Maria – São José dos Campos

29/Janeiro – Quinta-feira – 20h
BEATRIZ GENEROSO

CE Amor e Caridade Jacob
Avenida Cel. José Monteiro, 816
Centro – São José dos Campos

31/Janeiro – Sábado – 19h
CÉLIA LEÃO

CE Divino Mestre
Rua Rubião Júnior, 640
Centro – São José dos Campos

01/Fevereiro – Domingo – 9h30
EDUARDO BORGES

GE Nossa Casa
Rua Maria A. P. dos Santos, 471
Jardim Morumbi – São José dos Campos

02/Fevereiro – Segunda-feira – 19h
LUIZ EDUARDO RIBEIRO

CE Amor e Caridade
Avenida Rui Barbosa, 1046
Santana – São José dos Campos

04/Fevereiro – Quarta-feira – 20h
CARLOS ABRANCHES

CE Dr. Ivan de Souza Lopes
Rua Letônia, 100
Vila Nair – São José dos Campos

11/Fevereiro – Quarta-feira – 20h
BRUNO LEITE

CoE Maria João de Deus
Rua Mário Alves de Almeida, 226
Jardim Satélite – São José dos Campos

12/Fevereiro – Quinta-feira – 20h
RAPHAEL LIMA

CE Nosso Lar
Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104
Santana – São José dos Campos

DETURPAÇÕES INTERNAS

na prática espírita



Orson Peter Carrara

O movimento espírita sente os efeitos do desconhecimento dos princípios da Doutrina Espírita, de seus próprios adeptos, por falta de estudo das Obras Básicas do Codificador Allan Kardec. A Doutrina Espírita nada sofre porque ela é íntegra; o movimento, porém, composto por nós, adeptos imperfeitos e falíveis, sofre os prejuízos de nossa imaturidade nas interpretações equivocadas, nas ações incoerentes que julgamos como doutrinárias, nas inserções e deturpações sempre fruto de nossa

ignorância doutrinária (de não conhecer mesmo).

O comportamento dos adeptos, quando incoerentes, gera prejuízos ao movimento espírita, com visualizações que não correspondem à seriedade e grandeza do espiritismo. Muitas situações podem ser citadas ou incluídas nessas deturpações internas do movimento, diga-se, composto por criaturas humanas, falíveis, como o somos.

O espiritismo, como Doutrina, nada sofre. Não é afetada pelos adeptos incoerentes, sua integridade é inatacável. Mas ações incoerentes atrasam a correta assimilação do

que seja o espiritismo e sua finalidade, com benefícios gerais que se retardam e são adiados até serem assimilados com correção.

O próprio Kardec alerta na *Revista Espírita* (novembro de 1864), no magnífico artigo (transcrição de alocução dirigida aos espíritas de Bruxelas em Antuérpia, em 1864), O espiritismo é uma ciência positiva, quando afirma (olha a gravidade):

(...) É um fato comprovado que o espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que absolutamente não o compreendem, e mesmo por

seus inimigos declarados. E é de notar que aqueles que o compreendem mal geralmente têm a pretensão de compreendê-lo melhor que os outros, e não é raro ver noviços pretenderem, ao cabo de alguns meses, dar lições àqueles que adquiriram experiência em estudos sérios. Tal pretensão, que revela o orgulho, é uma prova evidente da ignorância dos verdadeiros princípios da doutrina. (...)

Note-se que as expressões: *inimigos declarados* e *os que não o compreendem* em nada afeta a prática espírita; ao contrário do que parece, estimula o estudo e a própria vivência espírita.

Mas *os que o compreendem mal* já oferece outro ângulo de análise, aí sim com grande prejuízo na assimilação dos que lhes observam a prática. Isso porque a não compreensão exata acaba criando uma *prática à própria moda*, adaptada ao modo de entender e que não corresponde ao correto critério doutrinário, levando a interpretações e distorções de todo tipo, o que prejudica a correta compreensão doutrinária.

Por isso, muitas vezes o espiritismo, em sua prática geral, fica entravado, na expressão usada por Kardec, com invencionices e deturpações de todo gênero, fruto, como frisou o Codificador, da pretensão de alguns em se dizerem ou se colocarem como



Mestres ou *sábios do espiritismo*, ou descendo nas expressões, como *infallíveis consultores* em lideranças movidas mais pelo orgulho que pelo conhecimento. No que confirma Allan Kardec: “é uma prova evidente da ignorância dos verdadeiros princípios da doutrina”, como acima citado, com a respectiva fonte.

Lamentável, mas nada a criar desalento, porque afinal este mundo abriga Espíritos enfermos de todo gênero, movidos que ainda somos por mazelas inúmeras, inclusive das pretensões que se denunciam nas atitudes daquilo que ainda somos ou que ainda guardamos em nós.

Ocorrência normal, diga-se, considerando nosso está-

gio moral de desenvolvimento.

Estímulo ainda maior para que estejamos atentos aos critérios doutrinários, não nos deixando arrastar por modismos, por vaidades ou pretensões descabidas, que não correspondem aos objetivos de uma doutrina racional e cuja finalidade é nos fazer melhores.

A propósito, o texto integral, de onde extraímos o pequeno trecho, é uma preciosa doutrinação que merece ser lido, refletido, espalhado, divulgado, estudado..

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A caridade é voluntária



Marco Milani

A caridade, na concepção espírita, é um ato essencialmente livre, inseparável da autonomia moral do indivíduo. Não nasce da imposição de normas externas nem da pressão exercida pelo meio social, mas da adesão consciente do Espírito ao bem. O ensino dos Espíritos é explícito ao afirmar, no capítulo 25, item 8, de *O evangelho segundo o espiritismo*, que não é por meio de leis que se decretam a caridade e a fraternidade, pois, se não estiverem no coração dos homens, o egoísmo sempre as asfixiará. Com isso, o problema da prática do bem é deslocado do campo jurídico ou institucional para o campo da educação moral, onde a liberdade interior ocupa lugar central.

Essa compreensão é aprofundada quando se observa o sentido preciso atribuído à caridade na

questão 886 de *O livro dos espíritos*. Ali, ela não é definida como simples assistência material, mas como um conjunto de disposições morais permanentes, sintetizadas na benevolência para com todos, na indulgência para com as imperfeições alheias e no perdão das ofensas. Trata-se, portanto, de um estado interior do Espírito, incompatível com qualquer forma de coerção. Ninguém pode ser obrigado a ser benevolente, indulgente ou verdadeiramente disposto a perdoar. Essas atitudes só têm valor moral quando resultam de uma escolha íntima, consciente e livre.

Essa definição espírita entra em choque direto com propostas materialistas de reorganização social que, sob o discurso sedutor da igualdade e da justiça, pretendem reformar a sociedade por meio da imposição coletiva sobre o indivíduo. Tais concepções

partem da ideia de que a transformação social precede e determina a transformação moral, e que a coerção é meio legítimo para produzir comportamentos considerados virtuosos. O espiritismo rejeita essa inversão. Conforme os Espíritos, nenhuma ordem social será justa enquanto não houver progresso moral dos indivíduos que a compõem. A igualdade imposta por força externa pode produzir uniformidade aparente, mas não fraternidade. A justiça decretada sem renovação interior tende a degenerar em dominação e ressentimento.

A análise desenvolvida por Kardec na 2ª parte de *Obras póstumas* é particularmente esclarecedora nesse ponto. Ao examinar o ideal de liberdade, igualdade e fraternidade no texto que leva esse título, Kardec demonstra que a fraternidade é a base real das duas outras. Sem ela, a igualdade se converte em nivelamento forçado e a liberdade se transforma em

ameaça à própria ordem social. É o orgulho que resiste à igualdade e o egoísmo que inviabiliza a fraternidade. Enquanto essas chagas morais não forem combatidas no íntimo do ser, qualquer tentativa de reforma social fundada apenas em estruturas externas produzirá equilíbrios frágeis e conflitos recorrentes.

As propostas materialistas coletivistas ignoram esse dado essencial da natureza humana. Ao tratar o indivíduo como simples engrenagem de um projeto abstrato de sociedade, acabam por sacrificar a liberdade moral em nome de uma utopia que jamais se realiza. A coerção, apresentada como meio temporário para alcançar um suposto bem comum, tende a se perpetuar, pois não elimina as causas profundas do egoísmo e do orgulho. Apenas as desloca ou as mascara sob novas formas de poder.

A caridade voluntária, ao contrário, atua na raiz do problema. Ela não busca suprimir a individualidade, mas educá-la. Não pretende anular a liberdade, mas orientá-la. O espiritismo não promete uma sociedade perfeita por decreto, nem se ilude com soluções rápidas baseadas em engenharia social. Sua proposta é mais exigente e mais duradoura: a transformação progressiva do Espírito, pela compreensão das leis morais e pela

responsabilidade pessoal.

Essa perspectiva também lança luz sobre a realidade contemporânea, em que discursos de justiça social muitas vezes convivem com práticas de intolerância, coerção moral e perseguição simbólica a quem diverge. Quando a fraternidade é proclamada, mas não vivida, e quando a caridade é exigida, mas não escolhida, o resultado é a contradição entre palavras elevadas e atitudes excludentes. A moral espírita não se sustenta nesse terreno, pois reconhece que o bem imposto deixa de ser bem em sentido moral.

O espiritismo propõe uma pedagogia da liberdade responsável. Seu método é único e não busca formar comportamentos padronizados nem consciências submissas, mas indivíduos capazes de agir pelo bem por convicção íntima diante do conhecimento das leis divinas. Por isso, Kardec insiste que a tarefa essencial do Espiritismo é melhorar os indivíduos pelo esclarecimento da realidade. Não se trata de multiplicar decretos, campanhas ou *slogans*, mas de incentivar a luta interior para a superação efetiva do orgulho e do egoísmo, únicos obstáculos reais ao progresso moral e social.

Ao afirmar que a caridade é voluntária, o espiritismo não relativiza sua importância, mas a eleva à sua mais

Ao tratar o indivíduo como simples engrenagem de um projeto abstrato de sociedade, acabam por sacrificar a liberdade moral em nome de uma utopia que jamais se realiza

alta dignidade. Somente o ato livre, consciente e desinteressado, fundado na benevolência, na indulgência e no perdão, possui força real para transformar o Espírito e, por consequência, a sociedade. Leis podem organizar a convivência, mas não criam virtudes. É pelo aprimoramento íntimo do indivíduo, e não na coerção coletiva, que se constrói a fraternidade autêntica, a igualdade justa e a liberdade verdadeira.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Obreiros atentos



Carlos Abranches

Gosto muito do conteúdo das cartas atribuídas a quatro personagens históricos do Evangelho: Tiago, Pedro, Judas e João. Mas são as considerações feitas por Tiago que me remetem a um contexto muito próprio do cotidiano.

São verdadeiramente orientações seguras para se usar durante a vida. Nesse cenário, as cartas se eximem de elaborar argumentos teológicos, como encontramos nas epístolas de Paulo, e nem fazem citações existenciais, como os Atos dos Apóstolos.

Em seus versículos, é possível conceber o recado que Tiago envia diretamente ao coração do adepto da Boa Nova.

Se alguém quer efetivamente contribuir na maturação de uma humanidade mais

cristianizada, deveria assumir o compromisso de estudar a fundo as proposições feitas nesses pequenos textos iluminados.

Vou destacar um, neste artigo, para enaltecer a importância do que chamo de vigilância estratégica para com a tarefa que cada um tem a desempenhar ao longo da existência.

Ele está no capítulo 1, versículo 25, com o seguinte texto:

“Mas aquele que considera atentamente a Lei perfeita de liberdade e nela persevera não sendo ouvinte esquecido, antes, praticando o que ela ordena, esse é bem-aventurado no que faz”.

* * * * *

O texto remete a um ambiente mental de absoluta atenção do servidor para com

sua tarefa na vida.

É inevitável não pensar na semeadura, assim como na colheita advinda do que se plantou.

É oportuno também refletir sobre as inúmeras responsabilidades de cada um, em seu mundo de compromissos pessoais.

O juiz, por exemplo, atende aos ditames da justa interpretação das leis, em favor de uma sociedade harmonizada.

O administrador observa as obrigações legais de respeito às normas trabalhistas, cumprindo, assim, com sua tarefa de atender aos mais seguros padrões de direitos e deveres para com seus colaboradores.

O servidor eficiente cumpre o escopo de suas atribuições, correspondendo assim à entrega que de si é esperada.

Se tais compromissos configuram a necessária atenção

de cada um para corresponder ao que de si é esperado, imaginemos o que se pode aguardar do servidor do Cristo.

Se está integrado com o dever que lhe cabe, coloca-se naturalmente na condição de se fazer merecedor das ferramentas de trabalho do Alto.

*

O Espírito Emmanuel, ao comentar tal passagem, destaca os efeitos de sua vivência na atitude do servidor do bem.

Diz ele que os impactos da exemplificação surgem de maneira muito clara:

Se dirige, não espera que outros lhe recordem os empreendimentos que lhe competem. Se obedece, não reclama instruções reiteradas, quanto às atribuições que lhe são deferidas (...).

Como consequência imediata de semelhante conduta, o trabalhador da luz ganha o bônus da liberdade de aprender, aprimorar-se e ajudar a todos, pela consagração e entrega aos deveres que o mundo lhe confere.

É natural que, diante dessa prática consistente, seja ele considerado bem-aventurado diante das forças superiores da vida, em condições de produzir vantagens substanciais na prosperidade e elevação da vida comum.

Se imaginamos semelhantes consequências na vida de quem se predispõe a servir,



atentemos para o que pode ocorrer com quem desde-nha das forças vitais que lhe sustentam a existência, não atentando para a vigilância imposta pelo bom senso e a necessidade de usar bem sua carga de forças vitais.

É nesse sentido que Emmanuel, na mesma página citada, reforça a importância de o indivíduo cuidar bem de si e de sua vida mental, para usufruir dessa “parceria” com seu Mestre e Senhor.

Diz ele que “semelhante seguidor do Evangelho, de aprendiz do Mestre passa à categoria dos obreiros aten-

tos, penetrando em glorioso silêncio nas reservas sublimes do celeste apostolado”.

Sejamos, portanto, atentos aos detalhes de nossa longa caminhada pela existência. Se assim o fizermos, com sentido de elevação e de serviço, o resto será devidamente cuidado por Nosso Senhor.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

O cérebro

ILUMINADO - PARTE 2



Robson Luiz Rocha



Trouxemos na edição passada, uma abordagem inicial sobre a neurociência, indicando ali o foco desta ciência

como sendo o estudo científico do sistema nervoso, sua anatomia e influência em vários processos cognitivos além de assinalar sua integração com a biologia, a psicologia, a medicina e a engenharia.

Incluimos um pequeno contexto histórico como base para o nosso pensamento, bem como alguns relatos do Espírito André Luiz referentes ao tema.

Como já dito anteriormente, o cérebro era “um nada” há praticamente quatro milênios. Ele começou a entrar em cena e participar do palco histórico por volta do final do século V a.C., na Grécia

Antiga. Filósofos gregos como Empédocles (c.490 a.C. - c.430 a.C.) e Alcmeão, que também era médico (c.510 a.C. - ?), contribuíram fortemente para fixar o cérebro no teatro e centro da vida. Este, inclusive, já postulava a imortalidade da alma por sua “natureza de movimento perpétuo”. Influenciou Hipócrates (c.460 a.C. - c.370 a.C.) e a medicina.

Hipócrates afirmava não apenas que a mente se localizava no cérebro, mas também fez as primeiras observações sobre a lateralização cerebral, o que seria uma grande escalada do cérebro. Mas esta descoberta foi tão revolucionária que acabou não sendo absorvida na época. Tal proposta sobre o funcionamento cerebral foi completamente deixada de lado e só retomada mais de 2.000 anos depois, no século XIX (Tieppo, p. 26).¹

Mais um outro salto na história. Não podemos deixar de mencionar Galeno (129 d.C. a c.216 d.C.) médico, cirurgião e filósofo romano e grego, o qual influenciou o desenvolvimento de disciplinas como a anatomia, fisiologia, patologia, farmacologia e neurologia, bem como a filosofia e a lógica (Wikipedia). E, avançando ainda mais rapidamente no tempo, já no período renascentista, surge um jovem médico belga, Andreas Vesalius (1514/1564), que refutou vários conceitos de Galeno. No campo da neurociência, ele descreveu com precisão o corpo caloso, o tálamo e os ventrículos cerebrais. Isso, em 1543, quando ele publica sua obra magistral *De Humani Corporis Fabrica*, um atlas de anatomia sobre a estrutura do corpo humano. Sem o rigor anatômico de Vesalius, a neurociência moderna não teria um mapa para começar a investigar a função



celular que seria descoberta nos séculos seguintes.

E a história segue o seu curso trazendo cada vez mais o cérebro como protagonista da vida, celeiro de milhares de possibilidades e outras tantas infinitas, ainda hoje, a serem desvendadas.

Mas, o que será que isso tudo tem a ver com nosso tema? Acredito que somente “cérebros iluminados” poderiam produzir tanto conhecimento em épocas tão distintas, com a precariedade de instrumentos à disposição. E eles conseguiram, contando, de forma decisiva, com fundamental auxílio. Vejam abaixo:

Repito aqui um pensamento de André Luiz descrito no livro *Evolução em dois*

mundos, anotado na edição anterior desta revista. No capítulo IX – Evolução e cérebro, no tópico Formação do Mundo Cerebral, ele diz:

“No regaço do tempo, os Arquitetos Divinos auxiliam a consciência fragmentária na construção do cérebro, o maravilhoso ninho da mente, necessitada de mais ampla exteriorização”.

Como então poderemos trazer luminosidade ao nosso cérebro? A primeira via de entrada e direcionadora de todos os processos subsequentes é o – pensamento!

Transcrevo em seguida um trecho do meu artigo na edição de julho de 2024 – O pensamento nosso de cada dia.



acionam neurotransmissores (dopamina, ocitocina e serotonina) que propiciam prazer, recompensa e bem estar. Também ajudam na redução do estresse (cortisol), diminuição da ansiedade e melhoria da autoestima, além do fortalecimento do sistema imunológico, trazendo benefícios claramente observáveis para a saúde física, mental e emocional.

O que queremos para nós?

Finalizando, com clara certeza, podemos considerar que a Neurociência anda de mãos e braços dados com o Espiritismo, uma corroborando a outra “ciência”.

Léon Denis² no seu livro - *O problema do ser, do destino e da dor*, assim relata:

“O pensamento é criador. Assim como o pensamento do Eterno projeta sem cessar no espaço os germens dos seres e dos mundos, assim também o do escritor, do orador, do poeta, do artista, faz brotar incessante florescência de ideias, de obras, de concepções, que vão influenciar, impressionar para o bem ou para o mal, segundo sua natureza, a multidão humana.”

“O pensamento é criador!”

Encontramos no livro *A gênese*, capítulo XIV – Os Fluidos – item 14 (Ação dos Espíritos sobre os Fluidos.

Criações Fluidicas. Fotografia do Pensamento.):

“Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do **pensamento** e da **vontade**”[...]. Pelo pensamento, eles imprimem a estes fluidos tal ou tal direção; aglomeram-nos, combinam ou dispersam; formam conjuntos tendo uma aparência, uma forma, uma **cor determinada**... combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual”. (grifo nosso).

Pensamentos como altruísmo, compaixão, desejo do bem, empatia e perdão

1Tieppo, Carla: *Uma viagem pelo cérebro, a via rápida para entender neurociência*. São Paulo: Ed. Conectomus, 2021.

2 Denis, Léon: *O problema do ser, do destino e da dor* – Terceira Parte – As Potências da Alma – XXIII – O Pensamento.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS *ANO 1 - SETEMBRO 1858 - Nº 9*



David Ascenço

Nosso querido Codificador inicia essa edição da *Revista Espírita* falando de um tema muito significativo para ele, naquele momento, mas que ainda repercute nos nossos dias atuais, ou seja, Propagação do espiritismo.

Muito comum nos dias atuais ao visitarmos uma casa espírita para uma reunião administrativa ou uma palestra presencial, observar que ainda vamos encontrar pequenos resquícios da religião tradicional, da qual, com certeza, todos nós passamos um dia.

Determinadas posturas que ainda são utilizadas pelos dirigentes e por alguns trabalhadores, posturas à frente de início ou término de trabalhos internos, assistidos que entram ou saem fazendo o sinal da cruz e tantos outros pontos que podemos observar de forma constante nessas visitas.

Muitas vezes sabemos que são mesmo os resquícios da outra religião, de costumes adquiridos por nós ao longo dos anos e uma herança deixada pelos pioneiros da casa espírita, que em décadas passadas, ou até mesmo no início do século

passado, se viam envolvidos com a antiga e com a descoberta do espiritismo.

Acredito que para eles a situação tenha sido muito mais difícil que na atualidade, pois os recursos eram escassos, os livros para estudo e conhecimento da Doutrina talvez fossem difíceis de serem adquiridos e junto a tudo isso, ler, aprender e ainda ter que oferecer esse novo conhecimento para os demais.

Foram com certeza, grandes pioneiros, pois enfrentaram as dificuldades já aqui citadas, além das perseguições realizadas em todas as partes do país e do mundo afora, pois a claridade começava a ofuscar a sombra com a sua verdade.

No texto, o Codificador nos oferece um panorama real e ao mesmo tempo maravilhoso daquele momento, onde ao longo da leitura vamos observar ele mesmo efetuando perguntas para as devidas reflexões daquele momento e é claro, para nós nos dias atuais, oferecendo respostas mediante o seu conhecimento, suas observações e análises.

Não podemos negar que de lá para cá, a doutrina espírita teve um avanço na sua divulgação muito grande, mas mesmo

nesses dias de 2026, nos deparamos com os detalhes citados acima e até mesmo outras questões que são ainda mais perigosas e complicadas.

Após a pandemia, a Doutrina se viu diante de uma nova modalidade, ou seja, sua inclusão de forma muito eficaz nas redes sociais, todas elas trazendo mensagens, pequenos trechos de livros, músicas espíritas e as *lives*, onde as nossas distâncias foram encurtadas pela internet.

Muitas pessoas, até então desconhecidas, começaram a se apresentar como estudiosas do espiritismo, trazendo informações, detalhes e o mais interessante, questionamentos com relação à Codificação e a livros de médiuns e Espíritos.

Não foi difícil observar em todas essas redes sociais a demanda enorme, que ainda existe, de frases, citações e outras coisas, atribuídas a determinados médiuns ou Espíritos, onde, de forma muito tranquila você pode procurar, procurar e depois procurar outra vez, e não vai encontrar na vida desse médium ou nas mensagens trazidas por tal Espírito, aquilo que é apresentado.

Além disso, que já acho muito grave, temos pessoas das

mais variadas localidades, questionando Kardec, a Doutrina, médiuns e Espíritos, onde, de forma muito inteligente, mencionam determinadas questões, perguntas ou reflexões, justamente para confundir os leigos de toda parte.

Sei perfeitamente que a Doutrina se apresenta por ela só, que não precisa de defensores, mas acredito que é de nossa obrigação que a sua propagação seja feita de maneira correta, justa e honesta.

Calar diante de determinadas mentiras, erros ou tentativas de modificar a verdade, seria nos colocarmos na posição de coniventes com tudo e todos.

O trabalho de propagação do espiritismo ainda se faz necessário e urgente nos dias atuais, por isso os órgãos de unificação, federações, casas espíritas, jornais, revistas, boletins, rádio e televisão devem estar juntos nesse trabalho de levar a todos o ensinamento da Doutrina através de suas obras, codificadas por Kardec.

Nesse ponto, a casa espírita assume um papel relevante, pois não pode faltar dentro dela o estudo da Doutrina, de forma constante, sério e rotineiro, pois só assim as pessoas poderão entender e compreender os ensinamentos por ela trazidos aos dias atuais.

Diretores e trabalhadores, colaboradores e aqueles que contribuem de alguma forma, devem estar juntos nesse trabalho, entendendo a verdadeira função da casa espírita, e que

dentro dela, a sua essência seja inteiramente revestida de espiritismo e não de outras atividades, que merecem o nosso respeito e carinho, mas não fazem parte da Doutrina.

Por ter um canal espírita no Youtube, que em abril completará seis anos e uma webrádio que em dezembro passado completou quatro anos, sei perfeitamente as dificuldades que enfrentei e ainda enfrento para divulgar, pois muitas e muitas pessoas te apenas um, dois ou três objetivos:

- Se fazer visível ao público.
- Obter, com a sua visibilidade, cliques e mais cliques para si.

- Aumentar o número de seus seguidores.

Será isso o mais importante na propagação do espiritismo?

Tenho certeza que não e tenho em mim um pensamento que muitas vezes não é compreendido e aceito por muitos:

- Não podemos trocar a qualidade por quantidade, nunca.

Leiam o artigo de abertura na *Revista*, tenho certeza que vão se encantar com o texto de Kardec, observando a sua alegria, sua preocupação e acima de tudo, as suas devidas explicações frente a alguns casos daquele tempo.

Mas a *Revista* ainda nos traz outros assuntos importantes:

- Platão e a doutrina da escolha das provas.
- Um aviso de além-túmulo.
- Os gritos da noite de São Bartolomeu.

- Palestras de além túmulo: Senhora Schwabenhau – Letargia estática.

- Os talismãs: medalha cabalística.

- Problemas morais: suicídio por amor 1.

- Observações sobre o desenho da casa de Mozart.

Antes de encerrar a nossa contribuição desse mês, deixo abaixo um pequeno aviso do Espírito Emmanuel, que está no livro *Religião dos Espíritos*, em sua introdução:

Emmanuel, o espiritismo e o nosso compromisso com a tarefa espírita

“Não temos, pois, outro objetivo que não seja demonstrar a nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, não só para lhe penetrarmos a essência redentora, como também para que lhe estendamos a grandeza em novas facetas do pensamento, na convicção de que outros companheiros de tarefa comparecerão à lição, suprindo-nos as deficiências naturais, com estudos mais altos dos temas renovadores trazidos ao mundo pelo apóstolo de Lyon.”

Francisco Cândido Xavier/
Emmanuel

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webrádio Espiritismo e Vida.

Pestalozzi, educador da humanidade



Marcus De Mario

A educação dos nossos dias, em plena primeira metade do século XXI, não educa, essa é a constatação que fazemos quando vemos a massa de semianalfabetos saindo das escolas, de indivíduos que não sabem pensar por si mesmos; quando assistimos a violência predominar no ambiente escolar e social, e pedagogos e administradores invocarem a instalação de câmeras, revista de mochilas e policiais armados nas escolas, e vigilância nas redes sociais como solução, quando nada disso tem a ver com a educação. A solução dos graves problemas escolares e sociais não está nessas medidas paliativas que atingem momentaneamente apenas os efeitos. A solução está na educação moral e no amor pedagógico, que atingem as causas, como nos mostrou Pestalozzi (1746-1827). Está

na hora dos educadores aceitarem essa constatação: que a educação não está educando, para tomarem coragem de realizar uma grande transformação, a começar pela filosofia que rege a educação, substituindo a visão biológica e materialista que hoje predomina, pela visão espiritualista do ser e da vida, com a alma imortal e integral, como vimos acontecer com o mestre suíço e proclama o espiritismo, Doutrina que possui visão transcendente sobre a cultura humana.

De que valem indivíduos repletos de diplomas, cheios de conhecimentos, se isso necessariamente não promove o bem para a sociedade? Se são indivíduos egoístas e imediatistas, sem senso moral e que não sabem pensar no bem para todos? Inteligências desprovidas de sentimento acenam com a guerra, com a injustiça social, com o preconceito, como vemos em

todas as épocas da história humana, pois cresceram sem receber da família e da escola uma formação moral, sem terem suas más tendências combatidas, sem conhecer a empatia (saber colocar-se no lugar do outro, saber sentir o outro) e a ética do viver com os outros, o que os levaria para a honestidade, a fraternidade e a solidariedade. O que estamos aqui falando é o mesmo que Pestalozzi escreveu, ensinou e praticou. Não há novidade, mas resgate, que é urgente ser feito se queremos que o amanhã nos traga paz e felicidade.

Em educação temos que ter olhar voltado para o futuro, pois trata-se de formar as novas gerações, hoje crianças, mas amanhã adultos. O que farão quando estiverem à frente dos destinos da coletividade humana? Isso dependerá do que estão aprendendo, e não falamos aqui apenas de conhecimentos os mais diversos, de

formação técnica e profissional, estamos nos referindo ao desenvolvimento do senso moral, à aquisição de bons hábitos, à correção das más tendências de caráter, a ter ideais superiores de vida. A educação deve voltar-se ao cognitivo e ao emocional, ao ser no mundo e transcendente a esse mesmo mundo, como alma ou Espírito que preexiste ao nascimento e sobrevive à morte.

Quando Pestalozzi erigiu a bandeira da educação moral e integral, numa visão espiritualista que levava em conta a alma do educando, foi ridicularizado por uns, desdenhado por outros, anatematizado por muitos, incompreendido pelos próprios educadores, mas sua insistência, sua perseverança, fez com que vencesse todas as barreiras e legasse ao mundo uma proposta educacional profunda que, se tivesse sido implantada, teria feito a humanidade tomar outro rumo, muito melhor, e não estaríamos às voltas, em pleno século XXI, com tantos problemas e até mesmo duvidando de um possível futuro melhor. Mas isso acontece porque insistimos em deturpar a educação, insistimos em não considerá-la prioridade, insistimos em olhar o ser humano com um ser finito que apenas nasce, vive e morre, levando geração após geração a manter o egoísmo, o orgulho e o mate-

rialismo, e os indivíduos que constituem essas gerações não conseguem, então, entender e muito menos praticar o bem, o amor, a caridade e viver apenas com o necessário, desapegando-se dos bens materiais passageiros que a traça consome e o pó retrata.

Há esperança no futuro para o ser humano e sua coletividade? Sim, sempre haverá esperança de dias melhores, de um amanhã mais ditoso, mas isso depende do que fizermos da educação, pois temos livre-arbítrio para tomar decisões e nos movimentarmos para cá ou para lá, ou seja, somos os construtores de nós mesmos e, portanto, os construtores da sociedade atual e do porvir. Contudo, não estamos sozinhos, não estamos desamparados, não somos uma embarcação à deriva no mar revolto de uma tempestade. Há um comando maior, solícito, misericordioso, mas esquecido por nós, sobre o qual Pestalozzi edificou sua visão pedagógica: Deus!

Nesse imenso trabalho que temos pela frente para colocar a educação no seu devido lugar, não temos dúvida que resgatar Pestalozzi é essencial, assim como temos que colocar a alma imortal com seu potencial divino como lídimo alicerce do processo educacional, quebrando as barreiras da inércia dos que teimam em não enxergar a educação em

sua plenitude, e dos que insistem em manipulá-la para agrado de si mesmos, dos seus interesses mesquinhos e de pequenos grupos manipuladores das consciências humanas.

Por tudo isso, reconhecemos que todas as nossas homenagens e palavras nunca serão suficientes para mostrar a grandiosidade desse espírito que, entre os séculos XVIII e XIX, mostrou à humanidade o caminho que ela deveria percorrer para encontrar a paz e a felicidade, educando com todo o amor as crianças e os jovens, formando professores e, até o final de sua existência, entregando-se de corpo e alma para elevar a educação ao estado de ação prioritária do ser humano na Terra,

Observação: Esse texto foi extraído do capítulo 10 do livro *Pestalozzi, educador da humanidade*, de nossa autoria, e lançado pela Casa Editora O Clarim: www.oclarim.com.br.

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Como autor já publicou 40 livros. Coordena o Seara de Luz, grupo online de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube. Produz e apresenta na internet programas sobre educação e espiritismo.

Inclusão social: CONSTRUINDO UM MUNDO MAIS JUSTO E FRATERO



Paula Peres Chagas

Estudando a Doutrina Espírita compreendemos que todos compomos a mesma família espiritual, estagiando na Terra para evoluirmos pela via do amor. Porém, quando observamos nossa sociedade, nos deparamos com as mais variadas barreiras que segregam e excluem. Portanto, falar de inclusão social sob a ótica espírita não é apenas discutir políticas públicas, mas também mergulhar no exercício profundo da caridade e a consciência da igualdade espiritual.

A inclusão social, portanto, é o esforço humano para corrigir as desigualdades que nós mesmos criamos ao longo dos séculos, resultado de nosso orgulho e egoísmo. Construir um mundo mais justo consiste em garantir que cada irmão, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais, intelectuais, raça, tom de pele, orientação sexual, ou condições socioeconômicas, tenha seu valor reconhecido e seu espaço respeitado.

Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos” (questão 803),

questiona os espíritos sobre a igualdade de direitos e a resposta é clara: Deus fez suas Leis para todos, portanto, concedendo os mesmos direitos; as diferenças de aptidões e posições sociais servem como provas, experiências e oportunidades para o progresso mútuo.

Jesus, nosso querido Mestre, foi o pioneiro da inclusão nos deixando diversos exemplos. Ele não apenas tolerava os marginalizados, Ele os trazia para o centro da Sua mensagem. Lembrando que Ele é nosso maior exemplo, os pais e responsáveis são convidados a serem os semeadores dessa inclusão, educando pelo EXEMPLO e pelo diálogo a fim de construir, de fato, uma sociedade verdadeiramente fraterna.

Temos o dever de guiar as novas gerações para enxergarem além das aparências, acolhendo cada companheiro de jornada como irmão em Jesus. Cabe a nós, no ambiente do lar, ensinar nossos filhos que o amor não faz distinções, transformando a aceitação em uma prática diária de caridade e respeito. Evitemos comentá-

rios pejorativos e “brincadeiras” em relação a quem quer que seja, compreendendo que nossos filhos nos observam, e que a verdadeira caridade começa na doçura de nossas palavras e no respeito que demonstramos ao próximo.

Que nosso lar seja um santuário de inclusão, onde o preconceito não encontra morada e onde cada espírito aprenda a valorizar a diversidade da criação, edificando, desde já, o mundo de regeneração, lembrando-nos sempre que a inclusão que desejamos ver no mundo, deve florescer primeiro na intimidade de nossos próprios corações e, enfim, a lei de amor e caridade ser nossa única bandeira!

Inclusão é um gesto de amor
Que brota do coração!
Assim como Jesus,
Sem nenhuma distinção!

Diversidade é uma riqueza
Que Deus nos presenteou!
Em cada diferença,
Traços que o amor desenha

Paula Peres Chagas é pedagoga, evangelizadora infantojuvenil, expositora espírita e trabalhadora do Centro Espírita Seara de Luz em São José dos Campos – SP.

Como Jesus conseguiu reanimar os discípulos após a tragédia do Calvário?



Álvaro Augusto Vargas

Perto de concluir a sua tarefa na Galileia, Jesus se reuniu com os discípulos em Cesareia de Filipe e anunciou: “Eu preciso ir para Jerusalém, e ali os líderes judeus, os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei farão com que eu sofra muito. Eu serei morto e, no terceiro dia, serei ressuscitado”. (Mateus, 16:21). Contudo, o fato de ele tê-los advertidos sobre o seu destino, não os convenceu, visto que haviam testemunhado o seu poder, com os inúmeros prodígios que realizou. Após a recepção festiva que tiveram em Jerusalém, em setembro de 32, ficaram tão empolgados, que não observaram o movimento antagônico ao Mestre, movido pelos rabinos do grande templo judaico, que tramavam a sua morte. Ciente desses acontecimentos e do seu destino, Jesus manteve-se inabalável, fiel a Deus e ao seu messianato.

Todos esses eventos contribuíram para a crença que o Messias viera de fato para a redenção de Israel, com os discípulos se olvidando completamente das advertências feitas na Galileia.

Permaneceram incapazes de compreender que a missão de Jesus não era uma redenção material dos judeus (libertá-los do jugo romano), mas apresentar o caminho a ser seguido para a superação das mazelas morais – uma redenção espiritual. Meses depois, em abril do ano 33, compreendendo a limitação de seus seguidores, pouco antes de sua prisão, durante a Páscoa judaica, lhes disse: “porque está escrito: ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersadas”. (Mateus, 26:31).

A tragédia do Calvário ocorreu conforme está descrita pelos evangelistas. Com exceção de João, o Mestre foi abandonado pelos demais discípulos, que por medo, dispersaram-se. Judas, ludibriado pelos rabinos, havia traído Jesus. Desesperado e arrependido, optou pela fuga equivocada do suicídio. Pedro, encontrava-se inconsolável, tanto pela perda do Mestre querido, como por negá-lo por três vezes, conforme profetizado por Jesus (Mateus, 26:34). Nessa atmosfera de desânimo, mesmo a notícia trazida por Maria



de Magdala, no domingo pela manhã, que vira Jesus “ressuscitado” (João, 20:14-18), não os animou, pois, não lhe deram crédito (Franco, D. P. *Primícias do reino*, cap. 17, pelo Espírito Amélia Rodrigues).

Entretanto, Jesus surgiu para ela em corpo espiritual materializado, não em corpo físico. A vestimenta carnal que se encontrava no sepulcro, foi desmaterializada para evitar a sua profanação e facilitar a compreensão dos discípulos sobre a crença na imortalidade da alma. Ele também se apresentou a Judas Tadeu e Cleofas, que haviam fugido rumo a Emaús (Lucas, 24:13-35), e aos demais discípulos (Lucas, 24:36-49). Com essa demonstração, Jesus comprovou a vida após a vida. Mas os conhecimentos da época não comportavam maiores esclarecimentos sobre a diferença entre o corpo físico e o perispírito, visto que isso seria elucidado pelo apóstolo Paulo (1 Coríntios, 6:12-20), e posteriormente, séculos mais tarde, comprovado pelo espiritismo.

Contudo, naquele momento, de pessimismo e descrença, Jesus buscou apenas validar a sua profecia e consolá-los, comendo um pedaço de

peixe e um favo de mel (Lucas, 24:42). Entre os discípulos, destaca-se Tomé, pela sua incredulidade. Como ele não se encontrava presente na primeira aparição de Jesus, disse: “se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei”. (João, 20:25). Tomé queria provas físicas para acreditar na ressurreição, que ocorreu uma semana após, quando o Nazareno lhe disse: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”. (João, 20:27). Essas materializações espirituais de Jesus, levantaram o ânimo dos discípulos, fortalecendo-os na difícil tarefa de divulgar a sua Boa Nova, devido à descrença dos judeus e a predominância do politeísmo..

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..

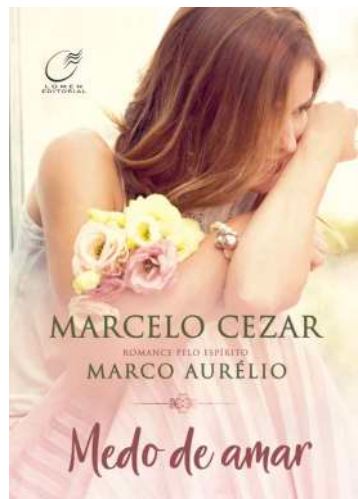


LIVROS DO MÊS FEVEREIRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 73,00



Preço de capa R\$ 74,00

Longe dos teus passos

Tanya Oliveira / Espírito Eugene

Fonte inesgotável de ensinamento, trazendo ao nosso conhecimento as diversas nuances pelas quais caminha um ser na Terra – e além dela –, estudar a obra de Yvonne do Amaral Pereira é mergulhar fundo nos fenômenos da mediunidade e em sua vida cheia de desafios e acontecimentos inusitados. Foi o que o professor Luiz Gonzaga Pinheiro fez. E, deste mergulho, extraiu lições de grande profundidade encontradas nos diversos livros assinados por essa médium excepcional, tanto dos livros psicografados como daqueles escritos por ela mesma, relatando suas experiências ao contato com os seres desencarnados. O livro nos apresenta uma pequena mostra do que foi a vida dessa grande mulher, incentivando-nos a buscar em sua produção literária não apenas o conhecimento que alicerça nossa fé, mas que também nos coloque em contato com essa realidade espiritual que nos rodeia e nos influencia constantemente. Sem dúvida, Yvonne merece essa homenagem.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

Medo de amar

Marcelo Cezar / Espírito Marco Aurélio

Mergulhe na história de Maria Lúcia, garota fútil e mimada que almeja apenas poder e boa vida, ao contrário de sua irmã, Marinês, moça meiga e dedicada que se esforça para estudar e alcançar seus objetivos pelos próprios méritos. Descontente com a situação financeira do então namorado Gaspar, ela decide terminar o relacionamento e se reaproximar de Sônia, uma antiga colega de escola, herdeira de uma rica família, apenas para conquistar seu irmão Eduardo e, assim, alcançar a fama e o prestígio com que tanto sonha. Maria Lúcia só não esperava que o encontro entre Eduardo e Marinês despertasse neles o verdadeiro amor, fazendo Maria Lúcia tomar atitudes impensadas que culminariam em resultados desastrosos. Embora boa parte da trama se passe durante os primeiros e turbulentos anos da Ditadura Militar, a história é tocante e sensível, repleta de personagens fortes cuja vida nos leva a refletir sobre valores nobres do espírito, como aceitação, respeito e amor. Além de tudo, este surpreendente romance mostra que dar poder só ao bem é o único caminho para vencer o egoísmo e o medo de amar.

19^ocee

19° Congresso
Estadual de
Espiritismo

O Centro Espírita no novo tempo

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



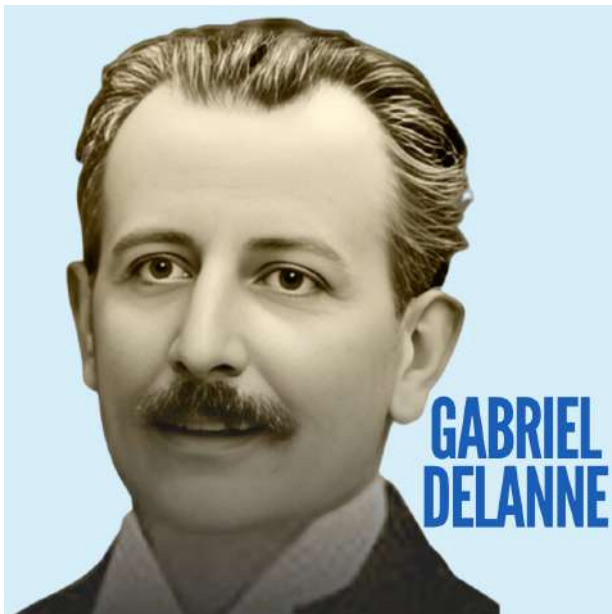
Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site
usesp.org.br/congresso

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

“ASPAS



“Do ponto de vista anímico, as manifestações do espírito em todos os seres são graduadas de modo a identificar uma progressão ascendente, que se vai acentuando maiormente à proporção que nos aproximamos da humanidade.”

Gabriel Delanne, A evolução anímica, FEB, p. 82.

100 anos da desencarnação de François-Marie Gabriel Delanne

Nascido a 23 de março de 1857, desencarnado a 15 de fevereiro de 1926, foi engenheiro francês e um dos primeiros pesquisadores espíritas. Fundador da União Espírita Francesa (1882) e da revista *Le Spiritisme* (1884).

“A indestrutibilidade e a estabilidade constitucional do perispírito fazem dele o conservador das formas orgânicas; graças a ele, compreendemos que os tecidos possam renovar-se, ocupando os novos o lugar exato dos antigos, e daí a manutenção da forma física, tanto interna como externa.

Gabriel Delanne, A evolução anímica, FEB, p. 125)

“Só o esforço individual pode conduzir ao progresso geral, e a mesma potência que nos trouxe ao estado animal abrir-nos-á as infinitas perspectivas da vida espiritual, a desdobrar-se na ilimitada extensão do Cosmo.”

Gabriel Delanne, A evolução anímica, FEB, p.122

“Não basta, porém, estabelecer que o ser pensante é uma realidade; é necessário, também, provar que sua individualidade sobrevive à morte, e isto com o mesmo luxo de demonstrações positivas como as que tornam certa sua existência durante a vida.”

Léon Denis, O espiritismo e o clero católico, CELD, p. 77-78

“Nossos sentimentos, ideias e julgamentos modificam-se profundamente no decurso de uma existência. Não obstante, conservamos a mesma individualidade, os atos que praticamos aos 20 anos são outros que não os da madureza dos 40. A contradição e, muitas vezes, tão radical que chegamos a presumir dois seres distintos, a se sucederem no mesmo indivíduo.”

Gabriel Delanne, A evolução anímica, FEB, p. 177-178

“O espiritismo nos leva a comprovar que a alma é sempre inseparável de uma certa substancialidade material, porém com uma modalidade especial, infinitamente rarificada, cujo estado físico procuraremos definir. Essa matéria possui formas variáveis, segundo o grau de evolução do espírito e conforme ele esteja na Terra ou no espaço.”

Gabriel Delanne, A alma é imortal, FEB, Introdução

Coluna Espírita

A.J.Orlando

Congresso

Acontece nos dias 14 a 16 de fevereiro, com o tema “Jesus e Kardec para os tempos atuais”, o **42º Congresso Espírita de Goiás**. Serão três dias de reflexão, com programação que inclui rodas de conversa, apresentações artísticas, painéis temáticos e conferências. A promoção e realização é da Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego).

Palestras

Com o tema “Hábitos e distrações”, a USE Intermunicipal de São José dos Campos continua, em fevereiro, realizando palestras em centros espíritas da cidade. Eduardo Borges, Luiz Eduardo Ribeiro, Carlos Abranches, Bruno Leite e Raphael Lima são os expositores programados para os dias 1, 2, 4, 11 e 12. Participe com o seu comparecimento.

Expositores

Para o 1º Congresso Espírita de São José dos Campos já estão confirmadas as participações de André Trigueiro, Paula Guimarães, Adeilson Sales, Juselma Coelho e Cosme Massi, programado para a palestra de abertura no dia 16 de outubro de 2026. O Congresso continua ainda nos dias 17, sábado, e 18, domingo.

Congresso da USE

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo vai realizar o 28º Congresso Estadual de Espiritismo, na cidade de São Paulo. O tema central é *O centro espírita no novo tempo*. Para informações e inscrições, acesse usesp.org.br/congresso. O evento vai acontecer no Teatro APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas), próximo ao metrô Santana e Terminal Tietê.

Léon Denis

Em 2026, serão comemorados os 180 anos de nascimento de Léon Denis, um dos grandes nomes do espiritismo no final do século XIX e início do XX. A 28ª Conferência Estadual Espírita, promovida pela Federação Espírita do Paraná terá como tema central “O problema do ser, do destino e da dor”, a ser realizada de 13 a 15 de março, no Teatro Positivo, em Curitiba, com Alberto Almeida, Alessandro de Paula, Artur Valadares, Jorge Godinho, Eulália Bueno, José Raul Teixeira e Sandra Della Pola.

CICLO DE PALESTRAS:

HÁBITOS E DISTRAÇÕES

23/Janeiro - Sexta-feira - 20h LUCIANO JORGE	CE Seara de Luz Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A Jardim Jussara – São José dos Campos
26/Janeiro – Segunda-feira – 20h MAURÍCIO TOME	CE Jesus de Nazaré Rua Minas Gerais, 291 Vila Maria – São José dos Campos
29/Janeiro – Quinta-feira – 20h BEATRIZ GENEROSO	CE Amor e Caridade Jacob Avenida Cel. José Monteiro, 816 Centro – São José dos Campos
31/Janeiro – Sábado – 19h CELIA LEÃO	CE Divino Mestre Rua Rubião Júnior, 640 Centro – São José dos Campos
01/Fevereiro – Domingo – 9h30 EDUARDO BORGES	GE Nossa Casa Rua Maria A. P. dos Santos, 471 Jardim Morumbi – São José dos Campos
02/Fevereiro – Segunda-feira - 19h LUIZ EDUARDO RIBEIRO	CE Amor e Caridade Avenida Rui Barbosa, 1046 Santana – São José dos Campos
04/Fevereiro – Quarta-feira – 20h CARLOS ABRANCHES	CE Dr. Ivan de Souza Lopes Rua Letônia, 100 Vila Nair – São José dos Campos
11/Fevereiro – Quarta-feira – 20h BRUNO LEITE	CoE Maria João de Deus Rua Mário Alves de Almeida, 226 Jardim Satélite – São José dos Campos
12/Fevereiro – Quinta-feira – 20h RAPHAEL LIMA	CE Nosso Lar Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 Santana – São José dos Campos

USE
UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.900, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

Amplie o bem que existe em você

Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

Faça parte deste Clube.

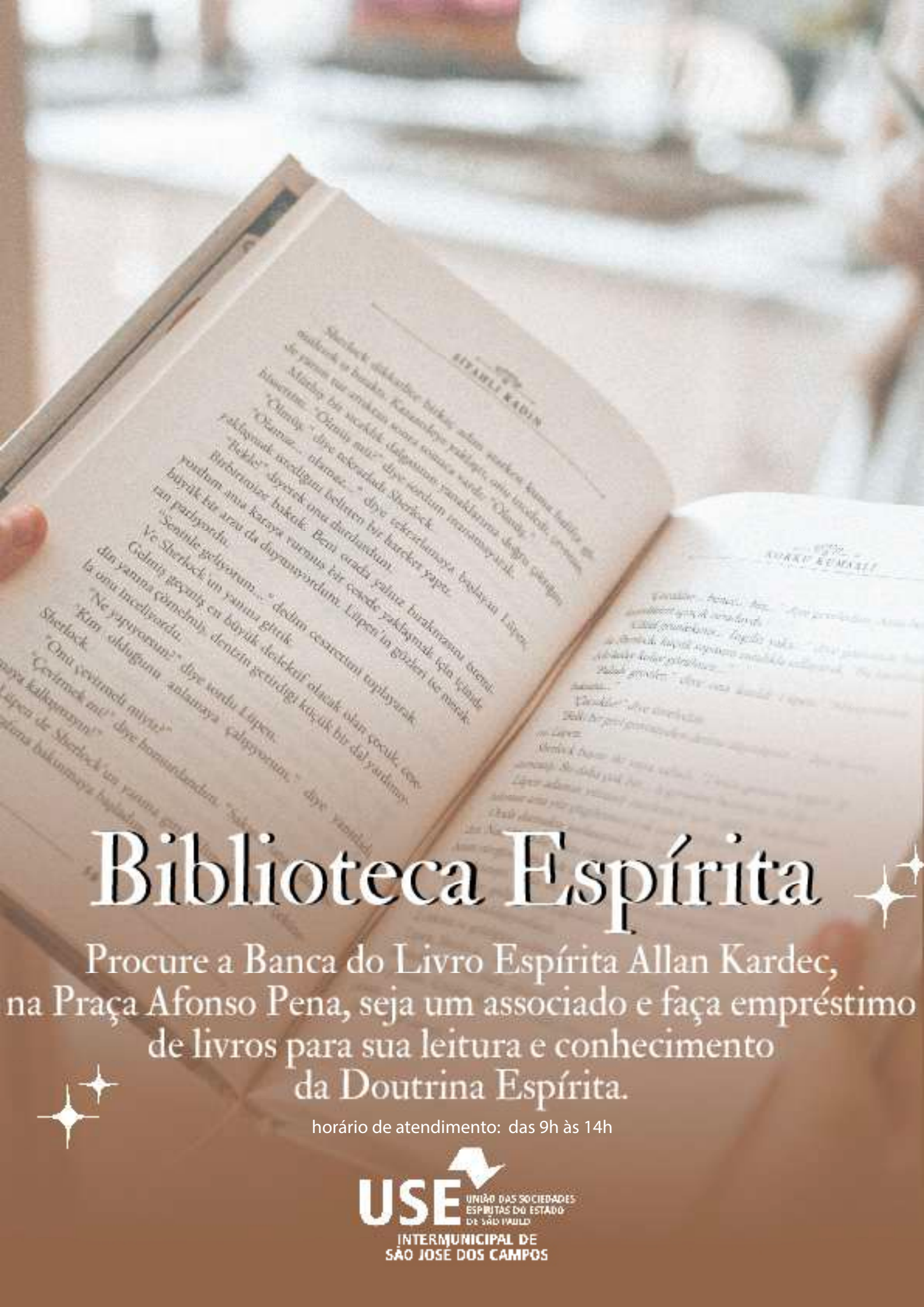
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou ☎ 9.8196-6878





SITAVLI KADIN

KURKU A'AMALI

Sherlock dikketler birke; adam evlere kuma buldu ve
outback ve bunak. Kazanlarla yaklapti, onu inceledi, oradan
de yama tur etrakan soars sonuna vardi "Olanly"
Mizah bir sekihlit dalgastan, yanadlarina dogru giregen
hisretim. "Olanly mi?" diye sordum meraklanarak.
"Olamaz... olamaz..." diye tekerlanmaya baslayan Lupa.
"Olanly" diye tekerlanmaya baslayan Lupa.
"Bekle" diyerek onu durdurdu.
"Birbirimize bakak. Ben orada calize burakmasina becmi.
yordum ama karaya vurmus bir cesede yaklamak için için.
büyük bir arzu da duymuyordum. Lupa in gözleri ke merak
tan partiyordu.
"Senle geliyorum..." dedim cesaretimi toplayarak
Ve Sherlock'un yanına gittik.
Gelintü geyantü en büyük destekçi olarak çocuk, cece
din yanına çömelni; denizin getirdigi küçük bir dal yardımı
la onu inceliyordu.
"Ne yapıyorsunuz?" diye sordu Lupa.
"Kim olduğunu anlamaya çalışıyoruz." diye yanıldi.
Sherlock.
"Onu sevimmeli miyim?"
"Çevirmek mi?" diye homurdlandı. "Sakın..."
"Lupa de Sherlock'un yanına gitti."
"Lupa de Sherlock'un yanına gitti."

Yanıldı. "Aman, Aman..." diye sordum meraklanarak.
"Olanly mi?" diye sordum meraklanarak.
"Olamaz... olamaz..." diye tekerlanmaya baslayan Lupa.
"Olanly" diye tekerlanmaya baslayan Lupa.
"Bekle" diyerek onu durdurdu.
"Birbirimize bakak. Ben orada calize burakmasina becmi.
yordum ama karaya vurmus bir cesede yaklamak için için.
büyük bir arzu da duymuyordum. Lupa in gözleri ke merak
tan partiyordu.
"Senle geliyorum..." dedim cesaretimi toplayarak
Ve Sherlock'un yanına gittik.
Gelintü geyantü en büyük destekçi olarak çocuk, cece
din yanına çömelni; denizin getirdigi küçük bir dal yardımı
la onu inceliyordu.
"Ne yapıyorsunuz?" diye sordu Lupa.
"Kim olduğunu anlamaya çalışıyoruz." diye yanıldi.
Sherlock.
"Onu sevimmeli miyim?"
"Çevirmek mi?" diye homurdlandı. "Sakın..."
"Lupa de Sherlock'un yanına gitti."
"Lupa de Sherlock'un yanına gitti."

Biblioteca Espírita



Procure a Banca do Livro Espírita Allan Kardec,
na Praça Afonso Pena, seja um associado e faça empréstimo
de livros para sua leitura e conhecimento
da Doutrina Espírita.

horário de atendimento: das 9h às 14h





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.